A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

Autor: Msc. MARLI DELFINO CAMPOS
FATEC – Faculdade de Tecnologia "Arthur de Azevedo" de Mogi Mirim

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a Contribuição da Educação a Distância para o Desenvolvimento Organizacional. Buscar o entendimento sobre importância, influência e configurações desta modalidade de ensino que cresce a cada dia e que surgiu para atender uma demanda ainda não atendida pela modalidade tradicional de ensino presencial, quer seja pela distancia como pelo tempo necessário e disponível para realização desta. Para atender a proposta realizou-se inicialmente pesquisa na literatura existente visando entendimento de maneira sucinta do processo de evolução das organizações empresariais desde os primórdios da Revolução Industrial até os dias atuais e em fontes oficiais do INEP, SED / MEC, ABEaD, e outros referenciais bibliográficos que tratam da Educação a Distancia. Pesquisou-se também, informações para acompanhar a evolução do uso de Tecnologias da Informação e da Internet pelas pessoas e organizações no Brasil junto ao CGI-br - Comitê Gestor da Internet do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação do Brasil (CETIC.br). Encerra-se com as considerações finais que apresenta análise sobre o desenvolvimento do trabalho, o alcance dos objetivos e propostas para novas pesquisas sobre o assunto que não se resume neste.

Palavras-chave: Educação a Distancia, Tecnologias da Informação e Desenvolvimento Organizacional.

ABSTRACT

The present work aims to reflect on the contribution of Distance Education for Organizational Development. Search the understanding of importance, influence and settings for this type of education that grows every day and they came to meet a demand unmet by the traditional mode of classroom teaching, either by distance and by the time required and available to perform this. To answer the proposed research was carried out initially in the existing literature in order to understand briefly the process of evolution of business organizations since the dawn of the Industrial Revolution to the present day and official sources of INEP, SED / MEC, ABEAD, and other references bibliographic dealing with Distance Education. The survey is also information to monitor the use of Information Technology and the Internet by people and organizations in Brazil with the CGI-br - Internet Steering Committee of the Centre for Research on Information Technologies and Communication of Brazil (CETIC.br). Concludes with final remarks which presents analysis of the development work, the achievement of objectives and proposals for new research on the subject that is not just this.

Keywords: Distance Education, Information Technology and Organizational Development.

1. INTRODUÇÃO

O Capital Intelectual aliado ao Conhecimento Empresarial é ferramenta chave para a sobrevivência de uma organização. A necessidade de ser gestora do seu próprio processo de geração do conhecimento empresarial exige uma formação continuada de maneira mais restrita. Os programas de aprendizagem são planejados para atender às metas e resultados estratégicos desejados com maior agilidade, é o que justifica o avanço na utilização da tecnologia disponível e da Educação a Distancia, neste caso a Educação Corporativa, como facilitadores e propulsores da aprendizagem organizacional para muitos e simultaneamente.

O eixo reflexivo do presente trabalho é o estudo/investigação da Contribuição da Educação a Distancia e o uso das Tecnologias da Informação para o Desenvolvimento Organizacional. Desenvolvimento este promovido pelo processo de aprendizagem organizacional individual e coletiva dos recursos humanos. O pensar a aprendizagem organizacional já nos remete a pensar na formação continuada, na educação corporativa, na administração correta das informações e no uso de tecnologias para a promoção deste. Assim sendo é importante considerar uma análise do crescimento do acesso a internet e do uso de novas tecnologias de informação/comunicação pelas empresas brasileiras.

Para atender a proposta do presente trabalho inicialmente apresenta-se um breve relato do histórico da evolução das organizações que contribuíram para o progresso da tecnologia da informação. Seguindo do histórico da Educação a Distancia no Brasil, o uso da Educação Corporativa pelas organizações empresariais e a evolução do uso da internet pelas pessoas e empresas brasileiras nos últimos anos.

E por último as considerações finais sobre o desenvolvimento desta proposta, que apresenta uma análise das informações resultantes da pesquisa e proposta/contribuição para novas pesquisas.

.

2. BREVE HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES

Nota-se nas duas últimas décadas que as mudanças ocorridas em todos os setores podem ser comparadas ao início da Revolução Industrial, final do século XVII, quando as oficinas cederam lugar ao sistema fabril e os artesões tiveram que se adaptar a nova atividade, quando então deixaram para trás o trabalho artesão das oficinas para serem meros operadores de máquinas e cumprirem ordens. Hoje com a revolução da informática e o avanço da tecnologia da informação, o homem passa de operador de máquina a operador de sistema computadorizado, e assim, o homem continua vivendo a evolução dos tempos, sendo a principal mola propulsora deste progresso que acaba gerando as **mudanças estratégicas, estruturais, tecnológicas, humanas, culturais e políticas**.

O futuro a que Motta se refere (2001), expondo a necessidade pela busca de novos padrões valorativos para a sociedade como resultado da associação do progresso com a transformação social, já é o nosso hoje, é essa constante evolução em todos os níveis e principalmente os valorativos.

Segundo Motta (2001: p19/20), *A Revolução Industrial ligou o progresso ao desenvolvimento tecnológico. O pós-industrialismo vê o desenvolvimento pela associação da tecnologia à informação.*

A necessidade de adequar-se ao uso de novas tecnologias requer das organizações um movimento constante de ajustes internos que reflete nas ações externas junto ao seu público sustentando sua permanência no mercado. Esse movimento garante o desenvolvimento das organizações ao longo da história e merece considerações, mesmo que apresentado de maneira rápida e sucinta, pois permite uma análise da evolução do perfil das organizações empresariais.

Este perfil foi se ajustando às necessidades de cada época, de uma sociedade que evolui e ao mesmo tempo em que serve é servida, daí a tremenda onda de transformações e inovações que se configura no cenário hoje. São as Organizações em movimento como resultado do processo de administração e interação de todas as partes.

Para melhor entender esse movimento os períodos foram divididos em 3 fases, a saber:

a. **O período que antecede a Revolução Industrial** foi marcado de poucas mudanças, num mundo aparentemente estável e uniforme onde o processo de produção (processo operacional) era baseado principalmente na manipulação da matéria e utilizava da força física, humana ou animal. Época em que valia a expressão "de pai para filho" e tudo que o filho precisava aprender para viver era basicamente o mesmo que seu pai e avô haviam aprendido. As organizações eram pequenas e sem interesse em expandir, voltadas à agricultura ou artesanato mantinham estruturas simples com fronteiras internas e externas imprecisas, a comunicação era informal e sem registro – face a face.

b. **No período industrial** o trabalho passou a depender da habilidade física para operar máquinas e instrumentos. Ainda assim permanecia a sensação de estabilidade, mesmo com a aceleração das mudanças as pessoas dispunham de certo prazo para absorvê-las. O perfil da época se caracterizou por fatores como:

- Novo paradigma "O crescimento era essencial para o sucesso";
- Organizações grandes e complexas, sistema mecânico e fechado;
- Estruturas internas complexas, verticais e burocráticas;
- Fronteiras internas e externas definidas e distintas;
- Ambientes internos / externos relativamente estáveis;
- Tecnologia para processos;
- Fabricação em massa;
- Liderança autocrática;
- Comunicação formal como cartas, memorandos e relatórios;
- Planejamento e trabalho mental centralizado no gerente;
- Trabalho manual realizado pelos empregados em troca de salários e outras poucas remunerações, como as gratificações por produtividade; e,
- Dinheiro, Prédio e Máquinas eram as formas de capital predominantes, considerados como patrimônio organizacional.

Na segunda metade do século XX, período marcado pela produção dos primeiros computadores comerciais, a informação passa ser utilizada cada vez mais nos processos operacionais e aumenta o ritmo do desenvolvimento.

c. Já no **período Atual "Contemporâneo"** a ênfase recai sobre Globalização impulsionada na ultima década do século passado pela evolução tecnológica e explosão do uso da internet, comunicação sem fronteiras e em tempo real. Atualmente as novidades trazidas pela tecnologia da informação tornam-se obsoletas tão rápido quanto surgem, exigindo do trabalho humano mais habilidade cognitiva, ou seja, habilidade para conhecer, inovar e transformar, que requer um processo de aprendizagem contínuo para acompanhar essa evolução onde:

- As Organizações são consideradas como sistema biológico, vivo e complexo;
- Com estruturas horizontais, flexíveis e descentralizadas;
- Fronteiras internas flexíveis e colaborativas, externas difusas, com parcerias entre competidores para enfrentar as turbulentas condições de um ambiente imprevisível, caracterizado pela complexidade e surpresa;
- Planejamento e controles flexíveis para atender as condições imprevisíveis dos ambientes;
- Liderança em todos os níveis;
- Comunicação global (sem fronteiras);
- Comércio eletrônico;
- Competição internacional;
- Parcerias entre empresas Públicas e Privadas;
- Interação universidade-empresa como estímulo à inovação tecnológica; e,
- Informação e Conhecimento como principais recursos competitivos, destacando-se como Capital Intelectual o bem mais valioso da organização o seu patrimônio organizacional.

Após essa breve contextualização histórica, é visível a conclusão de que o perfil das organizações foi se ajustando à evolução externa/interna. O que permite afirmar que uma organização para se manter atuante e competitiva, deve adaptar-se as modificações impostas do contrário perderá seu foco, poderá ser superada pela concorrência e perder posição de mercado até seu desaparecimento.

Na visão de Cobra (1992:p123) "as organizações deverão monitorar constantemente o ambiente (interno/externo) com objetivo de descobrir novas oportunidades, desenvolver vantagens competitivas e sustentar o crescimento".

As organizações dispõem de pessoas para perceber as mudanças que ocorrem no ambiente, interpretá-las e promover os ajustes internos necessários, seja estes na estrutura como nas metas, considerados como meios para a organização atingir seus objetivos. Da mesma forma como ocorre com as pessoas, a organização não pode parar de aprender. Pois é a aprendizagem organizacional que a mantêm em permanente estado de adaptação, recriando e modificando seus processos internos e externos. Um estado permanente de aprendizagem sugere que um aprendiz aprende a aprender e assim temos que a aprendizagem organizacional é resultante da ação "conjunta" do aprendizado individual dos participantes da organização.

3. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTANCIA NO BRASIL

A história da Educação a Distancia no Brasil mostra ao longo do tempo as alterações de métodos, técnicas e ferramentas pelas quais teve que se adequar para continuar cumprindo seu papel de mais uma alternativa para busca por conhecimentos. Tem seu inicio associado a criação da Radio Sociedade do Rio de Janeiro no ano de 1923.

É importante ressaltar que no período de consolidação da EaD- Educação à Distancia, o rádio marcou sua participação como ferramenta na difusão dessa modalidade de ensino. Vale lembrar também, que data de 1947, quando da parceria entre Senac e Sesc com a colaboração das emissores associadas, resultou na criação da Nova Universidade do Ar - UNAR em São Paulo e tinha como objetivo principal oferecer cursos comerciais radiofônicos

A aceitação foi positiva e em 1950 a Universidade do Ar chegou a atingir 318 localidades e oitenta mil alunos. Outros eventos tão importantes quanto o relatado, marcaram sua época no caminho percorrido pela EaD ao longo de sua trajetória que é representada no quadro abaixo, adaptado de diversas fontes.

Quadro 1: Trajetória da EaD no Brasil:

ANO	EVENTO
1923	Criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.
1936	Doação da Radio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Saúde.
1937	Criação do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação.
1939	Criação do Instituto Monitor, considerado a primeira escola de Ensino à Distância do país.
1941	Criação do Instituto Universal Brasileiro.
1947	UNAR - Universidade do Ar, experiência pioneira do SENAC, que oferecia cursos pelo rádio, por meio de uma rede de emissoras na capital e no interior paulista. Seguindo exemplo da regional São Paulo, outras regionais implantaram em seus estados cursos por correspondência e rádio para os comerciários, que chegou a atingir 318 localidades e 80 mil alunos na década de 50. Embora tenha sido avaliada positivamente em âmbito nacional e considerada importante para a história do EaD no país, foi extinta 15 anos após sua criação. (Fonte: Senac).
1959	Início das escolas radiofônicas em Natal-RN.
1960	Início da ação sistematizada do Governo Federal em EaD. Firmação de contrato entre o MEC e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB): expansão do sistema de escolas radiofônicas aos estados nordestinos, que fez surgir o Movimento de Educação de Base (MEB), sistema de Ensino à Distância não-

	formal.
1963	Escolas Internacionais (EI) se estabelecem no país com cursos da International Community School (ICS) - credenciada pelo British Council, e membro do programa English UK.
1965 a 1974	Instalação de emissoras de TVs Educativas pelo poder público em oito estados brasileiros.
1967	Criação da Fundação Padre Anchieta, mantida pelo Estado de São Paulo, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através do rádio e da televisão
1969	TVE Maranhão/CEMA-Centro Educativo do Maranhão: Programas educativos para a 5a série (inicialmente em circuito fechado) e a partir de 1970, em circuito aberto, também para a 6a série.
1970	É iniciada, em cadeia nacional, a série de cursos do Projeto Minerva18.
1971	Surgimento da Associação Brasileira de Tele-Educação (ABT), pioneira em cursos à distância, capacitando os professores através de correspondência.
1972	Criação do Programa Nacional de Tele-Educação (Prontel) que fortaleceu o Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (Sinred).
1973	Projeto Minerva passa a produzir o Curso Supletivo de 1º Grau, II fase, envolvendo o MEC, Prontel, Cenafor e demais secretarias de Educação.
1974	TVE Ceará começa a gerar tele-aulas. Centro de Ensino Técnico de Brasília (Ceteb) inicia o planejamento de cursos em convênio com a Petrobrás para capacitação dos empregados desta empresa e do projeto Logus II, em convênio com o MEC, para habilitar professores leigos sem afastá-los do exercício docente.
1976	Criado pelo SENAC, o Sistema Nacional de Teleducação, centralizado em seis grandes centros como uma alternativa para atingir um público sem condições de freqüentar cursos em horários e locais fixos, operava principalmente por meio do ensino por correspondência, realizou algumas experiências com rádio e TV. Em 12 anos de atuação, o Sistema contabilizou mais de 1,4 milhões de matrículas.
1978	Lançado o “Telecurso de 2° Grau” (televisão e materiais impressos), pela Fundação Padre Anchieta (TV Cultura/SP) e Fundação Roberto Marinho.
1979	Criação da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa/MEC (FCBTVE).
1981	Início do “Telecurso 1º Grau”, resultado da parceria da FRM com o Ministério da Educação e a Fundação Bradesco. Coordenação das atividades da TV Educativa do

	Rio de Janeiro, da Radio MEC-Rio, da Radio MEC-Brasília, do Centro de Cinema Educativo e do Centro de Informática Educativa. FCBTVE trocou sua sigla para FUNTEVE.
1983 a 1984	Criação da TV Educativa do Mato Grosso do Sul. Inicio do "Projeto Ipê", da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e da Fundação Padre Anchieta, com cursos pura atualização e aperfeiçoamento do magistério de 1º e 2º Graus, utilizando-se de multimeios.
1985	Escolas Internacionais adquirem o Instituto Monitor. Aparecimento do uso de mídias de armazenamento (videoaulas, disquetes, CD-Rom, etc.) como meios de comunicação complementares.
1988	"Verso e Reverso - Educando o Educador": curso por correspondência para capacitação de professores de Educação Básica de Jovens e Adultos/ MEC FundaçãoNacional para Educação de Jovens e Adultos (EDUCAR), com apoio de programas televisivos através da Rede Manchete.
1988 a 1991	Informatização e reestruturação do Sistema de Teleducação, estabelecendo-se diretrizes válidas até hoje. (Fonte: Senac)
1990	Uso intensivo de teleconferências (cursos via satélite) em programas de capacitação à distância.
1991	0 Projeto Ipê passa a enfatizar os conteúdos curriculares.
1992	Criação do projeto de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1º a 4º séries do 1º grau, apoiado por: Núcleo de Educação a Distância do Instituto de Educação da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat), Secretaria de Estado de Educação e Tele-Universite du Quebec (Canadá).
1994	Início da oferta de cursos superiores à distância por mídia impressa.
1995	Disseminação da Internet nas instituições de ensino superior. Criação da ABED. Criação do "Telecurso 2000®" pela Fundação Roberto Marinho e pela Fiesp - união e aperfeiçoamento dos dois cursos produzidos anteriormente: o "Telecurso 2º Grau" e o "Telecurso 1º Grau".
1996	LDBE - Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Regulamenta a EaD no Brasil. www.mec.gov.br/
1997	Criação de ambientes virtuais de aprendizagem em universidades públicas e particulares.

	ProInfo –Programa Nacional de Informática na Educação, criado em 9 de abril de 1997 pelo Ministério da Educação, tem por objetivo promover o uso da Telemática como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio.
1999	Credenciamento oficial de Instituições universitárias para atuarem em Ensino à Distância.
2000	Criação da Universidade Virtual Pública do Brasil (UNIREDE) e da Universidade Virtual Brasileira (UVB).
2002	Criação do Projeto Veredas, cujo objetivo era oferecer um curso de Formação Superior de Professores dos anos iniciais do Ensino.
2003	Em maio de 2003 a Secretaria Educação do Estado de São Paulo lança o projeto Rede do Saber – uma verdadeira tecnologia de formação de educadores.
2005	Criação do projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo Ministério da Educação, para a articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior.
2006	Início do projeto piloto da UAB. O primeiro curso a ser oferecido na modalidade a distância foi o de graduação em Administração.
2007	Implementação da UAB
2009	Tem início processo de certificação de profissionais com atuação em Educação Flexível e a Distância, pela ABED. Seminário Nacional de EAD, realizado pela primeira vez de forma totalmente virtual

Fonte: Cronologia do EaD disponível em http://www.vdl.ufc.br/catedra/telematica/cronologia.htm#bras acessado em 02/07/2010 e Andrade, J. C. César, J. 2009 e com adaptações da autora.

Pode-se constatar ao observar os tópicos listados na tabela acima, que durante muitos anos o Ensino a Distancia no Brasil desenvolveu-se através de ações e iniciativas isoladas que foram suprindo as necessidades surgidas em cada época. Cada ação realizada em prol às necessidades identificadas, os métodos e técnicas utilizadas na Educação a Distancia foram se ajustando aos recursos disponíveis até então.

É importante reconhecer as ações realizadas visando garantir o acesso ao saber, ao conhecimento e conseqüentemente inclusão do homem à sociedade. A seriedade e o respeito com que é tratada a oferta desta modalidade de ensino pela instituição, que definirá o perfil do seu alunado, o perfil do profissional que atua ou atuará no mercado. E suas ações junto a este, refletirá positiva ou negativamente no âmbito de sua atuação, que poderá ser até representativo no cenário econômico, político e / ou social.

A Educação a Distancia dentre outras possibilidades, permite ao aluno compatibilizar seu curso as suas reais possibilidades de tempo, realizá-lo no ritmo desejado e em qualquer local disponível, desenvolver comportamento pró ativo, independência e autodisciplina na busca de seu desenvolvimento. Isso requer do aluno um compromisso com sua escolha e proposta, é necessário que ele monitore a si próprio, para saber buscar ajuda quando necessitar. Portanto a EaD exige do aluno uma autonomia responsável.

4. EAD – EDUCAÇÃO À DISTANCIA E EDUCAÇÃO CORPORATIVA NO BRASIL

Resultado de pesquisa coordenada pela Professora Marisa Eboli, do Departamento de Administração da Faculdade de Economia (FEA/USP), apresentado em simpósio internacional sobre o tema, realizado na capital paulista no dia 27 de novembro de 2009, mostrou as Práticas de EAD-Educação a Distancia na Educação Corporativa no Brasil. Participaram 54 empresas que responderam a um questionário estruturado onde o objetivo foi de avaliar o panorama geral da educação corporativa no Brasil e identificar as práticas mais recorrentes nas organizações. O perfil da maioria das respondentes foram grandes companhias, com mais de hum mil colaboradores (70%) e faturamento acima de R$ 1 bilhão (57%). O estudo aponta que as mulheres se destacam com 70% de participação no comando dos SECs (sistemas de educação Corporativa), que 40% das companhias investem entre 1% e 3% da folha de pagamento na prática.

Na composição dos programas educacionais o resultado foi de 70% práticas presenciais, 17% práticas de “EAD” educação a distancia e 13% mistos. O publico interno atendido pelos programas está concentrado em grande parte na área Administrativa com 42%, Operacional com 38% e Executivo com 33%, Força de Vendas com 25%, Trainees e/ou Estagiários 28%, Terceiros 14% e outros 1%. O publico externo também participou em número bem menor, Fornecedores e Comunidade com 7% cada, Clientes e Parceiros com 9% cada.

Das tecnologias utilizadas e apresentadas na tabela 7, cada uma com número de indicação revelando seu grau de utilização junto às companhias respondentes, merece destaque a Internet/Portal Corporativo com 41 respostas o que corresponde a 76% do universo pesquisado utilizando-se da “Internet” para Educação a Distância na Educação Corporativa.

Tabela 7. As 10 tecnologias mais utilizadas em EAD identificadas na pesquisa foram:

Tecnologias	**Respondentes n = 54**
Internet	37
Intranet/Portal Corporativo	41
Forum de Discussão	24
Video-Conferência	24
CD-ROM	20

DVD	24
Correio Eletrônico	21
Chart	23
Biblioteca	23
Mídia Impressa	21

Marisa Éboli, afirma que a informação sobre Educação Corporativa no Brasil fica comprometida devido *a falta de um banco de dados ou de uma associação que tenha um cadastro de todas as empresas que possuem um sistema de educação corporativa*. Ainda segundo a professora / pesquisadora da FEA/USP e de acordo com informações de seu banco de dados, existem no Brasil, aproximadamente, um total de 300 a 400 empresas com Sistemas de Educação Corporativa.

A adoção / implantação de um Sistema de Educação Corporativa entra para o cenário das organizações empresariais mais como proposta para dar sustentação à competitividade. É a necessidade de continuar a existir, aprender a aprender e ser competitiva que faz das organizações um organismo vivo, em constante movimento, que se ajusta ao seu ambiente, muitas vezes quebrando paradigmas e instaurando novos conceitos de gestão.

5. O CRESCIMENTO DO ACESSO À INTERNET

Essas duas últimas décadas foram marcadas por grandes e contínuas transformações promovidas pela evolução constante das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) mais especificamente a Internet, que reduz a distancia entre pessoas e organizações no mundo todo. Conseqüentemente presencia-se um movimento crescente das organizações para assegurar sua posição competitiva no grande cenário econômico nacional e internacional, que caminha cada vez mais globalizado, onde a mudança é uma característica constante em todas as organizações e em todos os níveis organizacionais.

Isso nos remete a reflexão sobre educação e cibercultura do professor Pierre Lévy (1999), considerado um dos primeiros teóricos a pesquisar sobre o impacto da internet na construção do saber e a influencia do uso das recentes tecnologias na formação do indivíduo a partir das novas construções sócio-culturais e políticas.

Lévy (1999), cita 3 grandes mudanças na relação do saber:

- A primeira é que as competências adquiridas por uma pessoa no início de sua formação profissional estariam obsoletas no final de sua carreira.
- A segunda está na própria natureza do trabalho, pois trabalhar significa aprender, transmitir saber e produzir conhecimento.
- A terceira e última é que o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (banco de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos).

Portanto, esse processo todo exige dos profissionais a formação continuada, a busca constante por adequação e desenvolvimento do seu saber e do seu conhecimento em atendimento a essas transformações. E das organizações a gestão do seu conhecimento, conhecimento este provido pelos profissionais que nelas atuam, considerado por alguns autores como capital intelectual da organização, recurso de alto valor e único gerenciado de maneira a criar alternativas para coordenar e suportar as pressões econômicas, sociais e políticas que estão reformulando a vida das pessoas, das empresas e da sociedade, gerando uma reformulação dos valores e crenças, uma adaptação, alteração ou até mesmo uma unificação da cultura de algumas organizações.

É neste cenário de transformações, onde a Internet expande os limites e contribui para romper paradigmas devido à velocidade de comunicação e a ausência de fronteiras, que alicerça com destaque a Contribuição da Educação a Distancia para a Administração das Informações e Desenvolvimento das Organizações.

Vale ressaltar que a internet esta inserida no cotidiano de grande parte da população, não apenas nos momentos de pesquisa / aprendizagem, mas em diversos outros como o de serviços, informações ou apenas nos momentos de entretenimento. É hoje um veículo de comunicação de grande interatividade e responsável pelos diversos tipos de mudanças ocorridas nas organizações e na vida das pessoas.

Todo esse movimento de busca cria uma expectativa de crescimento que só é promovido por meio da geração de novos conhecimentos resultantes da ação conjunta entre organizações e profissionais. Assim sendo, as organizações estão constantemente se adequando em atendimento aos avanços tecnológicos que têm exigido destas uma reconfiguração no modelo de oferta de aprendizagem organizacional, como é o caso do "EaD" – Ensino a Distancia, uma modalidade que já existia em outras áreas e níveis de ensino e que está em franca expansão no ensino corporativo frente a urgência em atender necessidade de tempo e espaço do mercado e das transformações acima citadas.

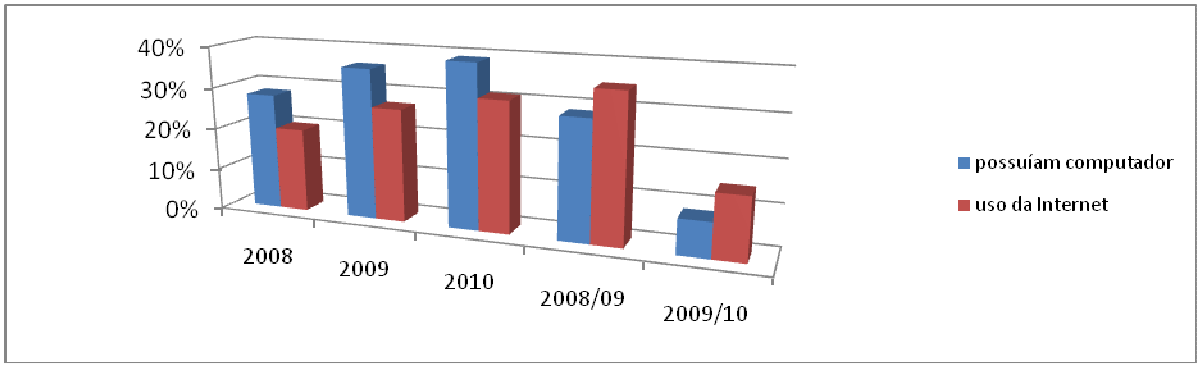
Nesta nova concepção de ensino o aprendiz/aluno desenvolve sua autonomia, administra seu próprio tempo, cria métodos individuais de estudos e em alguns exemplos chegam até mesmo interagir em tempo real com outros participantes encurtando distancias, diminuindo as diferenças culturais, gerando novas informações e as transformando em conhecimento. Essa participação ativa exige do profissional educador uma adequação de estilo onde deixa de ser o transmissor, o ser que sabe que detém o conhecimento, para ser o mediador.

É a Internet expandindo os limites do aprendizado para um ambiente disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana e contribuindo para romper paradigmas devido à velocidade de comunicação e a ausência de fronteiras.

O Gráfico abaixo mostra os resultados de pesquisa divulgada em 28 de junho de 2011, pelo CGI-br - Comitê Gestor da Internet do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação do Brasil (CETIC.br), que aponta crescimento de 35% em 2009 e 15% em 2010 do acesso à Internet nos lares brasileiros entre os anos de 2008, 2009 e 2010 com 20%, 27% e 31% respectivamente. Percebe-se um crescimento anual expressivo para lares que possuíam computador. A pesquisa revelou uma taxa de 39% em 2010 contra 36% em 2009 com crescimento de 8% no período, já em 2009 revelou uma taxa de

crescimento de 29% com relação a 2008. A queda apresentada no último ano nos dois indicadores de crescimento, segundo o próprio Comitê, não representa necessariamente uma desaceleração.

Gráfico1: Crescimento do acesso à Internet nos lares brasileiros



Fonte: http://www.governoeletronico.gov.br

Outro resultado de pesquisa divulgada em junho deste ano pelo CETIC.br, aponta a proporção de empresas, por porte, nos últimos 5 anos que usavam computadores e também a proporção de empresa com acesso à internet em 2011. Esses números estão representados na tabela abaixo.

Tabela 1 - Proporção de empresas, por porte, que usavam computadores nos anos de 2007 a 2011 e proporção de empresa usaram a internet no ano de 2011.

Porte empresa	2007	2008	2009	2010	2011	Uso internet em 2011
Pequena	94%	92%	96%	97%	98%	97%
Média	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Grande	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: CETIC.br -2012

A análise dos números apresentados na tabela acima, nos mostra que todas as empresas de médio e grande porte já usavam computadores nos últimos quatro anos, enquanto que das empresas de pequeno porte, 97% em 2010, e uma pequena oscilação negativa em 2008 que aponta 92% e prejudica a identificação da tendência de crescimento entre os anos de 2007 a 2011, que respectivamente são representadas por 94%, 92%, 96%, 97% e 98%.

Os resultados apresentados acima confirmam a evolução do uso da internet (Tecnologia da Informação e Comunicação), o que requer uma atenção maior para com a Gestão de Informações e Tecnologia com o propósito qualificar o processo base de geração do saber / conhecimento, e o uso sustentável e ético destas ferramentas que permeiam o caminho da humanidade em todos os sentidos. As organizações empresariais estão inseridas neste contexto de transformação e desenvolvimento humano, em uma perspectiva de

compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa. Daí a importância em ser uma Organização em constante processo de aprendizagem.

Para Garvin (2000), a organização que aprende é a que dispõe de habilidades para criar, adquirir e transferir conhecimentos, e é capaz de modificar seu comportamento, de modo a refletir os novos conhecimentos e idéias nas ações, nos fatos e resultados alcançados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido reúne informações sobre a evolução do perfil das organizações ao longo da historia. Essa evolução apresentada de maneira objetiva em 3 fases, inicialmente, configura um modelo de organização simples e basicamente familiar, onde o conhecimento necessário era transmitido de pai para filho o processo de comunicação era rápido e simples.

A segunda fase apresentada retrata o modelo de organização empresarial de sistema fechado. A Organização deixa de ser familiar e ganha uma nova configuração, ainda que de sistema fechado para si, com fronteiras interna e externas determinadas e um processo de comunicação mais formal que o modelo anterior. Já na terceira fase a organização é representada como um organismo vivo e complexo, em constante interação com seu ambiente.

O trabalho apresenta também a evolução da Educação à Distancia ao longo da história, com desenvolvimento e características próprias em cada época, marcadas pela necessidade das organizações e por profissionais técnicos / especializados. O desenvolvimento e evolução da Educação a Distancia também foi acompanhado pelas transformações e inovações das Tecnologias de Informação, que associadas sustentam o desenvolvimento das organizações.

As tecnologias de informação encurtam as distancias entre as partes interessadas de uma organização. Tudo é tão rápido e urgente que a necessidade de ajustar constantemente ao modelo sempre atual, fez da Educação a Distancia, aqui configurada também como Educação Corporativa, uma aliada do processo, que atende a necessidade de formação continuada para aceleração do desenvolvimento organizacional e conseqüentemente o desenvolvimento econômico que reflete e tem como alicerce o desenvolvimento cultural.

O assunto não se esgota aqui, visto que é um tema atual, vasto, complexo e que oferece oportunidades de investigações que venham contribuir para sua evolução. E assim contribuir com a qualidade do desenvolvimento cultural para a sustentabilidade do desenvolvimento social, econômico e político do Brasil e por que não, mundialmente falando, já que vivemos numa sociedade global.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, JOÃO CARLOS DE. **Ensino à distância [recurso eletrônico]: material instrucional de química geral experimental para a Universidade Aberta do Brasil** João Carlos de Andrade, Janaína César. - Campinas, SP: UNICAMP/Instituto de Química, 2009

ARMENGOL, M. C.; POMERHANZ, L. S. **De Vancouver (1982) a Viena (1999)**: la educación a distancia toma nuevos rumbos. Revista Iberoamerica de Educación a Distancia, Vol 2. Nº 2, Diciembre, 1999.

CAMPOS, M.D. **As Dimensões do Planejamento e Avaliação na Educação a Distancia.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de "Formação em Educação à Distância", Universidade Paulista, Limeira, 2011.

CAMPOS, M.D. **Uma Avaliação das mudanças organizacionais ocorridas em instituições de ensino superior que implantaram o sistema de qualidade ISO 9000,** Dissertação de Mestrado, FEM/Unicamp, Campinas-SP. 2004.

CHIAVENATO,I. e SAPIRO, A., **Planejamento Estratégico – Fundamentos e Aplicações**, Rio de Janeiro: Campos, 2004.

CHIAVENATO,I. **Introdução a Teoria Geral da Administração** 7ª. Ed. RJ. Elsevier, 2003.

CORRÊA, Juliane. **Planejar e avaliar em programas de educação a distância**. In: Competência, Planejamento e Avaliação. SENAC: Unidade 4. São Paulo, Editora SENAC, 2007

DELORS, Jacques. **Os quatro pilares da educação**. 1999. Disponível em: <http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm#Pistas%20e%20recomendações>.

DERMEVAL, S. **Plano nacional de educação: antecedentes históricos. In:____. Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de educação: por uma outra política educacional**. Campinas – SP: Autores associados, 2002 (coleção educação contemporânea)

DRUCKER, Peter, **Introdução à Administração**, São Paulo, Pioneira, 1984, p. 133-136.

EBOLI, Marisa**. Educação Corporativa no Brasil: Mitos e Verdades,** SP.: Gente, 2004.

GADOTTI, M.; FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Pedagogia**: diálogo e conflito. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

GARVIN, David A. **Construindo a organização que aprende**. In: Gestão do Conhecimento, Harvard Business Review; tradução, Rio de Janeiro, Campus, 2000.

LÉVY, Pirrre, **Cibercultura, tradução de Carlos Irineu Costa**, 1ª edição, Editora. 34, SP., 1999 -

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001

LITTO, F.M., FORMIGA, M.M.M (orgs.). **Educação à distancia:o estado da arte**, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LÜCK, H. **Planejamento em orientação educacional**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a internet na educação.** Revista Construir Notícias. Ano 5, n. 31, novembro/dezembro, 2006.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PESTANA, A. **Gestão e educação: uma empresa chamada escola**. Petropolis, RJ: Catedral das Letras, 2003.

RODRIGUES, M.A., RUFINONI, P.R. (redação). **Instituto Monitor: memórias do ensino a distância: 1930/2005,** 1ª.ed. SP.: Instituto Monitor**,** 2006

SANCHEZ, Fábio. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distân**cia, 2008, Coordenação: -- 4. ed. -- São Paulo : Instituto Monitor, 2008. Vários colaboradores. Apoio: ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que Avaliar? como avaliar? critérios e instrumentos**. Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.

SANT'ANNA, F. M.; ENRICONE, D.; ANDRÉ, L.; TURRA, C. M. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: Sagra / DC Luzzatto, 1995.
SANTOS J. F. S. **Avaliação no Ensino a Distância, Revista Iberoamericana de Educación** (ISSN: 1681-5653) disponível em pdf.
SEIXAS, C. A., MENDES, I.A.C. **E-learning e educação a distancia: guia prático para implantação e uso de sistemas abertos**.- São Paulo: Atlas, 2006.
SILVA, C. R. O. **BASES PEDAGÓGICAS E ERGONÔMICAS PARA CONCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS INFORMATIZADOS** - Dissertação de Mestrado, Disponível em www.eps.ufsc.br/disserta98/ribeiro/cap3.html acesso em 04/07/2010.
SILVA, A. C. L. **Um panorama do Ensino de Graduação a Distancia no Brasil**, 30/10/2000. Disponível em:http://www.revista.unicamp.br/infotec/artigos/ana catarina.html
ABED-Associação Brasileira de Educação a Distância. Aumenta Procura por cursos a Distância. Disponível em http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=14&infoid=309 acesso em 03/07/2010
----------Cronologia do EaD disponível em http://www.vdl.ufc.br/catedra/telematica/cronologia.htm#bras acessado em 02/07/2010
----------Referencias de Qualidade para a Educação Superior a Distancia. Disponível em http://investimentosocial.org.br/biblioteca/pesquisas/pesquisa_educacao_corporativa_preliminar.pdf/view . acesso em 02/07/2010.
http://www.cetic.br/empresas/2009/analise-tic-empresas-2009.pdf acesso em 03/07/2010 resultado de pesquisa divulgado pelo Comitê Gestor da Internet do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação do Brasil (CETIC.br)
http://www.governoeletronico.gov.br/noticias-e-eventos/noticias/pesquisa-aponta-crescimento-do-acesso-a-internet-nos-lares-brasileiros Publicado em 06/04/2010 acesso em 02/07/2010
http://www.pucsp.br/~cimid/7edu/waisman/projpesq.htm acesso em 03/07/2010
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira disponível m www.inep.gov.br acessado em 02/07/2010
www.ebape.fgv.br/cadernosebape Volume V – Edição Especial – Janeiro 2007
www.estudantesead.org.br acesso em 04/07/2010.
www.portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislação/refead1.pdf Acesso em 24/09/2010.
www.**senac**.br/cursos/ead-historico.html acesso em 02/07/2010
http://www.cetic.br/empresas/2011 acesso em 13/07/2012.
http://www.fea.usp.br/noticias.php?i=391 acesso em 03/07/2011
http://www.governoeletronico.gov.br acesso em 13/07/2012.
http://www.governoeletronico.gov.br/noticias-e-eventos/noticias/pesquisa-aponta-crescimento-do-acesso-a-internet-nos-lares-brasileiros Publicado em 06/04/2010 acesso em 02/07/2011
www.ebape.fgv.br/cadernosebape Volume V – Edição Especial – Janeiro 2007